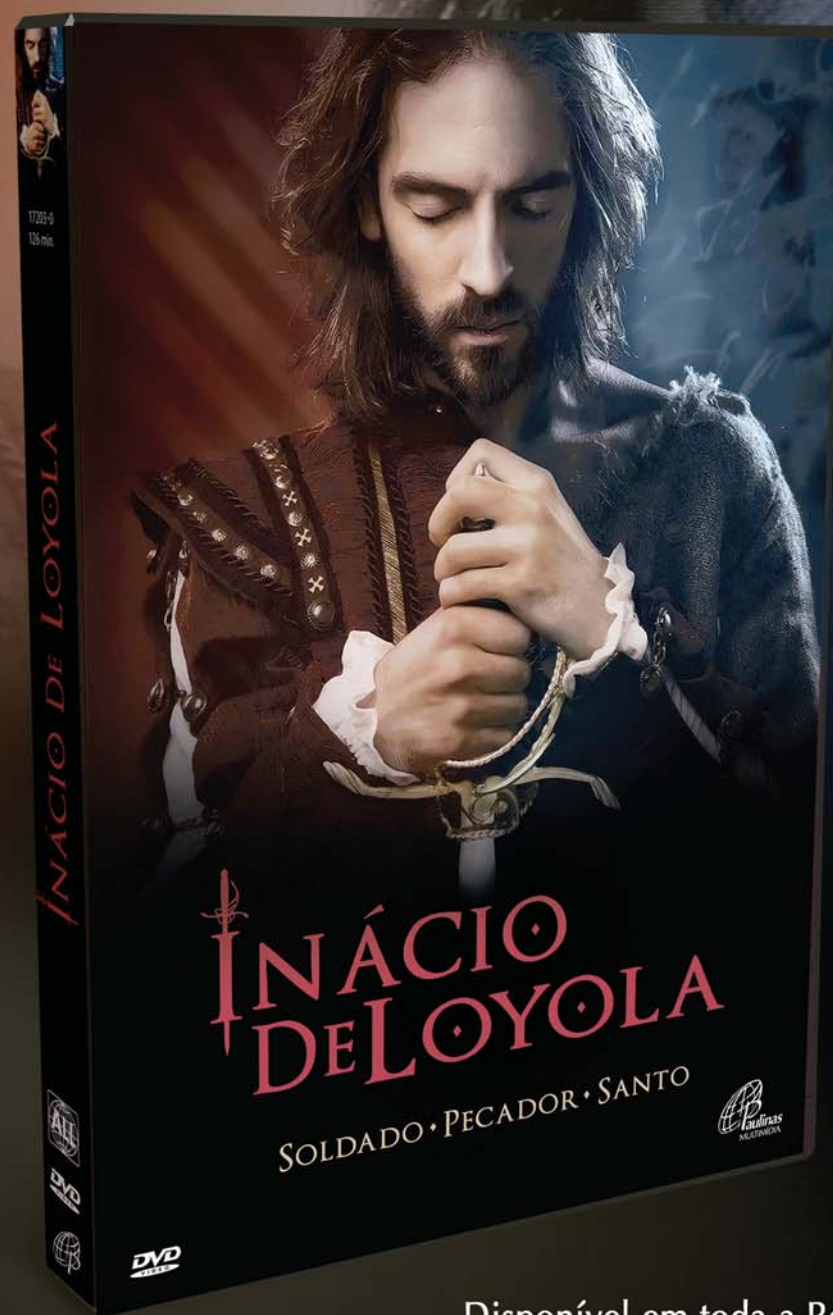


// COMO SANTO
INÁCIO DE LOYOLA,
DEIXEMO-NOS
CONQUISTAR PELO
SENHOR JESUS. //

PAPA FRANCISCO



UMA DAS MAIORES
SUPERPRODUÇÕES
DOS ÚLTIMOS TEMPOS,
AGORA EM DVD!

CÓD. 17203-0
R\$ 36,50

Disponível em toda a Rede Paulinas de Livrarias.
Ligue 0800 70 100 81 | (11) 94569-0240 WhatsApp ou www.paulinas.com.br



SANTA SÉ AJUDARÁ
REFUGIADOS VENEZUELANOS

■ PÁG. 10

PE. GERAL ABORDA A IMPORTÂNCIA
DA COMUNICAÇÃO

■ PÁG. 18

NO HAITI, CPAL REALIZA SUA
35ª ASSEMBLEIA

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 44
ANO 5
MAIO 2018

Emcompanhia



SER SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

O Ano do Laicato faz um convite ao protagonismo do leigo na Igreja

ESPECIAL PÁG. 12

Pentecostes

“Descerá sobre vocês o Espírito Santo e Dele receberão força para serem minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os extremos da terra”

(At 1, 8)

AGENDA | JUNHO

2

CINE FÓRUM

Casa MAGIS Manresa
Local Cascavel (PR)
Site www.casamanresa.wix.com/site
Tel.: (45)3323-3648

4, 11, 18 E 25

GRUPO DE ESTUDO

Centro Loyola de Fé, Cultura e Espiritualidade de Goiânia
Tema Jesus e o início do Cristianismo
Professor Alberto da Silva Moreira (PUC-GO)
Local Goiânia (GO)
Site centroloyola.com.br
Tel.: (62) 3251-8403

7

CICLO DE DEBATES

CEPAT (Centro de Promoção de Agentes de Transformação)
Tema A centralidade da ética em prol de uma nova sociedade
Assessor Jonas Jorge da Silva (CEPAT)
Local Curitiba (PR)
E-mail cepat_cjciascuritiba@asav.org.br
Tel.: (41) 3349-5343/3288-2651

9

WORKSHOP

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema Mindfulness e a Espiritualidade Inaciana – conscientização e meditação
Palestrantes Pe. José Maria Fernandes, SJ, e Montedônio
Local Rio de Janeiro (RJ)
Site www.centroloyola.puc-rio.br
Tel.: (21) 3527-2010

15 A 17

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA LEIGOS - EELI

Casa de Retiros Vila Kostka
Tema Iniciação à experiência dos EE de Santo Inácio e Princípio e Fundamento
Orientadores Renata Lagrotta Franco / Benê Massaro
Local Indaiatuba (SP)
Site www.itaici.org.br
Tel.: (19) 2107-8501

18 A 22

SEMANA DE ORAÇÃO ACOMPANHADA (PROJETO DE VIDA)

Centro MAGIS Inaciano da Juventude
Local Fortaleza (CE)
Site www.cijmagis.com
Tel.: (85) 3231-0425

23

MISSA DA JUVENTUDE E SÃO JOÃO

Centro MAGIS Burnier
Local Brasília (DF)
Facebook www.facebook.com/CentroMagisBurnier
Tel.: (61) 3426-0400

24

DIAS DE ORAÇÃO

Centro de Espiritualidade Cristo Rei – CECREI
Local São Leopoldo (RS)
Orientador Dom Paulo de Conto
Site www.cecrai.org.br
Tel.: (51) 3081-4200

30

CICLO DE FORMAÇÃO E DEBATE EM DEMOCRACIA, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

Anchietanum
Local São Paulo (SP)
Site www.anchietanum.com.br
Tel.: (11) 3862-0342 / 96465-1414



NA PAZ DO SENHOR PE. LUIZ PECCI

Por Pe. Carlos Henrique Müller e Pe. Paulo de Arruda D'Elboux

Padre Luiz Pecci nasceu em Nova Friburgo (RJ), em 2 de abril de 1926. Filho de Alberto Pecci e de Carmela Grippi Pecci, viveu sua infância na cidade serrana. Depois do ensino fundamental, fez os estudos ginasial e colegial na Escola Apostólica Nova Friburgo.

Em 1º de fevereiro de 1943, entrou para o Noviciado da Companhia de Jesus em Nova Friburgo, onde emitiu os votos do biênio em 1945. No Colégio Máximo Anchieta, localizado na mesma cidade, fez estudos em Humanidades no Juniorado, de 1945 a 1947, e os estudos filosóficos, entre 1948-1950.

O período de Magistério, que ocorre entre os estudos filosóficos e teológicos, no caso do Pe. Pecci, foi vivido nos Colégios Santo Inácio, do Rio de Janeiro (RJ), e São Luís, de São Paulo (SP), de 1951 a 1953.

Sua formação teológica foi adquirida durante o período de 1954 a 1957, no Colégio Máximo São Miguel, na cidade de Buenos Aires (Argentina), e no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). Em 22 de dezembro de 1956, após concluir o terceiro ano de Teologia, Pe. Pecci foi ordenado sacerdote.

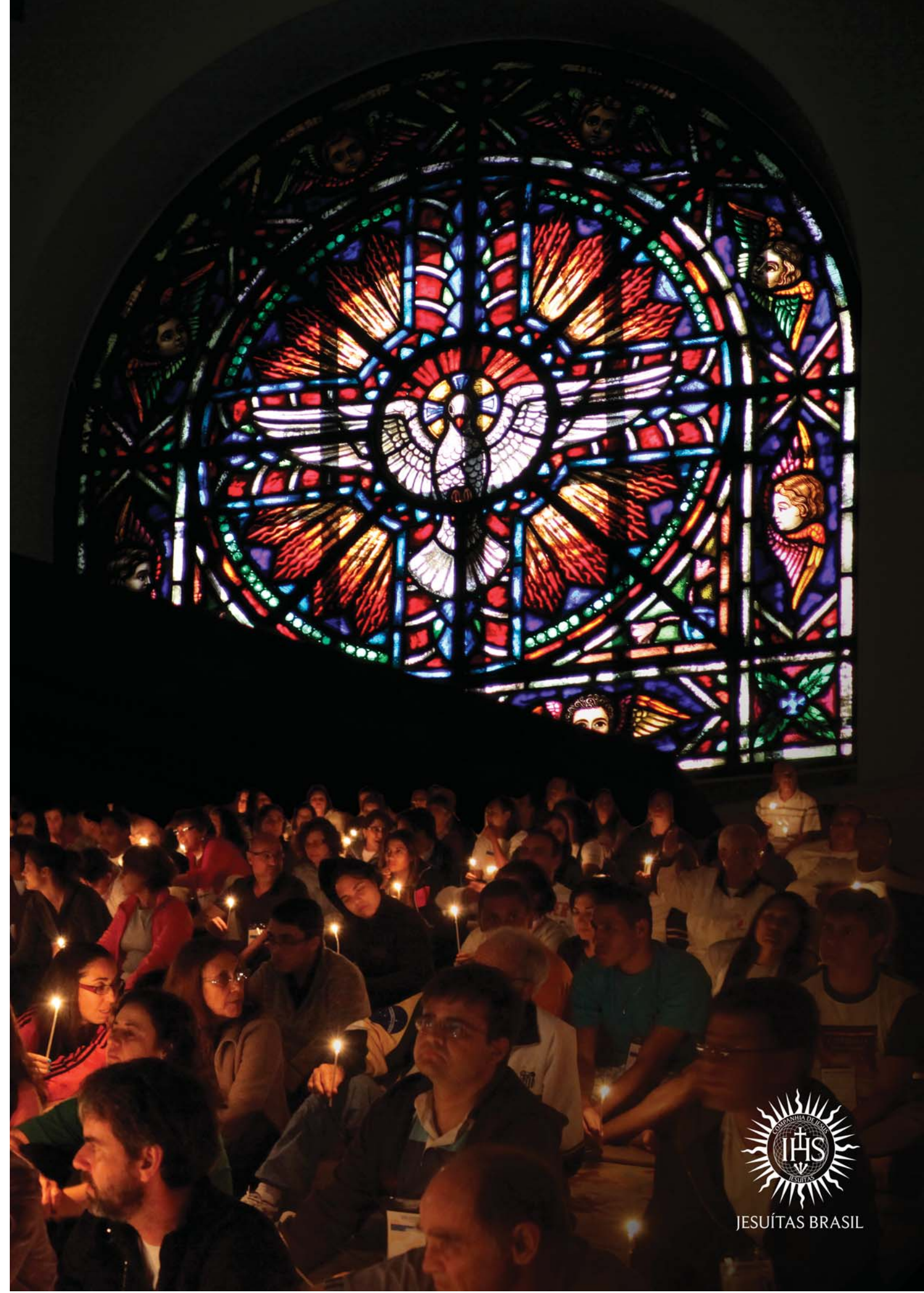
Em 1960, em Três Poços, Pinheiral (RJ), concluiu sua formação jesuítica, na Terceira Provação, que levou a sua incorporação definitiva na Companhia de Jesus, com a profissão solene, em 2 de fevereiro de 1962.

Conhecido pelas inúmeras demonstrações de bondade, amor ao próximo e sorriso acolhedor, Pe. Pecci

foi secretário-geral da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); reitor dos colégios Santo Pecci, escreveu carta lembrando e Inácio (Rio de Janeiro/RJ), dos Jesu- agradecendo pela dedicação ao apostólato da educação e pelo esforço de co Xavier (São Paulo/SP) e Anchieta total dedicação ao Evangelho. (Nova Friburgo/RJ). Neste último, por Em 9 de março, Pe. Luiz Pecci faz dois períodos, de 1966 a 1969 e de 1989 leceu com 92 anos de idade e 75 anos a 1992. Nessa mesma instituição, foi de Companhia de Jesus. Dedicou sua orientador espiritual e, nos anos 1970, vida trabalhando na educação, nos responsável pelo ingresso de meninas diversos colégios da antiga Província do Centro-Leste. Era muito estimado pelos companheiros jesuítas e por todos que o conheciam. Jovial, otimista, procurava sempre atender os que o procuravam. Cativava as pessoas pelo seu sorriso, acolhimento afável, especialmente, dos professores e alunos. Faz parte da galeria dos jesuítas que, em seus reitorados, projetaram a Companhia de Jesus na missão educativa dos colégios da Província.■

**JOVIAL, OTIMISTA,
PROCURAVA SEMPRE
ATENDER OS QUE
O PROCURAVAM.
CATIVAVA AS PESSOAS
PELO SEU SORRISO,
ACOLHIMENTO AFÁVEL,
ESPECIALMENTE, DOS
PROFESSORES
E ALUNOS.**

Além da contribuição imensa na educação e na vida espiritual de crianças, jovens e adultos, realizava outras atividades pastorais, batizados e casamentos. Proclamava a existência de Deus, ao qual servia incondicionalmente. Por inúmeras vezes, esteve à frente do Encontro de Pais com Cristo (EPC) e ajudou, pastoralmente, diversas paróquias onde esteve.



JESUÍTAS BRASIL

SUMÁRIO

EDIÇÃO 44 | ANO 5 | MAIO 2018

- 6 EDITORIAL
- Pela nossa missão, sair da menoridade
Jonas Jorge da Silva
- 7 CALENDÁRIO LITÚRGICO
- 8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO
- Em missão pela juventude
Ir. Ubiratan de Oliveira Costa, SJ
- 10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ
- Projeto da Santa Sé ajudará refugiados venezuelanos
 - Mensagem do Papa encerra a 56ª Assembleia Geral da CNBB
- 12 ESPECIAL
- A serviço do Reino

- 18 MUNDO + CÚRIA
- “A comunicação está em nosso DNA”, afirma Pe. Geral
 - Novos Estatutos da Rede Mundial de Oração do Papa
 - Na Nicarágua, jesuítas denunciam violência
 - Nomeações
- 20 AMÉRICA LATINA + CPAL
- História de gratidão e compromisso
 - 35ª Assembleia da CPAL
 - Jesuítas em encontro da CLAR e REPAM
 - Rede de homólogos de meio ambiente
- 22 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL
- 2ª Reunião do Conselho Nacional do SJMR Brasil
 - 10º Encontro Federativo de Fé e Alegria
- 24 JUVENTUDE E VOCAÇÕES
- Encontro MAGIS Sudeste reúne jovens em MG



Voluntários do Hogar de Cristo (centro social da Companhia de Jesus no Equador) prestaram apoio às famílias equatorianas atingidas pelo terremoto que abalou o país em 2016

Foto: <https://hogardecristo.org.ec>



NA PAZ DO SENHOR

PE. JOSÉ FRANCISCO SILVEIRA MONTENEGRO

Por Pe. Carlos Henrique Müller e Pe. Inácio Spohr

Padre José Montenegro nasceu em Cruz Alta (RS), em 14 de março de 1923, e foi batizado oito dias depois na Paróquia Divino Espírito Santo. Filho de Euclides da Rocha Montenegro e Jovelina Silveira, anos mais tarde, mudou-se com a família para Porto Alegre (RS), onde estudou no Colégio Anchieta.

Ingressou na Companhia de Jesus, em Pareci Novo (RS), em 28 de fevereiro de 1943, onde emitiu os primeiros votos em 1945. Fez os estudos de Humanidades e Retórica no Juniorado, também em Pareci Novo, e Filosofia no Colégio Cristo Rei, em São de Leopoldo (RS). Depois, foi para o período de Magistério. Recebeu a missão de ser professor de Ciências, Português e Religião no Colégio Catarinense, em Florianópolis (SC), de 1950 a 1952.

De 1953 a 1956, estudou Teologia no Colégio Cristo Rei, preparando-se para o sacerdócio. Foi ordenado presbítero, em 12 de dezembro de 1955. A formação do Pe. Montenegro foi concluída em 1957. Em 1958, incorporou-se, definitivamente, na Companhia de Jesus.

Em 1959, recebeu a missão de atuar como Orientador Espiritual e Professor no Curso Ginásial do Colégio Catarinense. Depois, foi enviado a Porto Alegre, onde trabalhou, de 1959 a 1961, no Colégio Anchieta, como prefeito-geral de disciplina e diretor dos esportes. Também foi professor de Religião e acompanhou os escoteiros como assistente religioso.

Volto ao Colégio Catarinense, de 1962 até 1977, assumindo várias fun-

ções. Entre 1979 e 1996, o jesuíta foi o titular da Paróquia Santa Teresinha, em Campina da Lagoa (PR). Atendia à Paróquia e às comunidades rurais e, além disso, grupos de casais e cursilistas. Dava assistência à Congregação Mariana e, com a ajuda do Adveniat, construiu um grande centro pastoral de juventude na cidade. De Campina da Lagoa foi para Ubatã (PR), como capelão do Centro Vocacional e vigário na Paróquia local.

[...] SEMPRE DESTACOU-SE POR SUA FIDELIDADE À VIDA RELIGIOSA NA COMPANHIA DE JESUS, SEU AMOR AO SACERDÓCIO EM MEIO ÀS PROVAÇÕES E DIFICULDADES NA MISSÃO [...]

De volta a Florianópolis, foi capelão da Casa de Retiros Vila Fátima e auxiliar do reitor da Igreja Santa Catarina de Alexandria, junto ao Colégio Catarinense (1998). Por breves períodos, trabalhou em Nova Trento, Salvador do Sul e Florianópolis. Em 2009, foi enviado ao Instituto São José, em São Leopoldo, para cuidar de sua saúde. Mesmo ali, ocupava-se com alguns trabalhos. Ficou vários anos em cadeira de rodas, sofrendo com muitas dores.

Pe. Montenegro faleceu em 16 de março de 2018, com 92 anos de vida e 75 anos de Companhia. O jesuíta sempre destacou-se por sua fidelidade à vida religiosa na Companhia de Jesus, seu amor ao sacerdócio em meio às provações e dificuldades na missão que lhe foi confiada.

Então Superior Geral da Companhia, Pe. Peter-Hans Kolvenbach, em carta de felicitações pelo jubileu de ouro de vida religiosa do Pe. Montenegro, exaltou e agradeceu sua dedicação apostólica e fidelidade. Pe. João Roque Rohr, em carta enviada na mesma ocasião, como provincial, o agradeceu pela dedicação ao apostolado nos diferentes lugares em que esteve e lembrou, com carinho, da dedicação ao movimento Escoteiro. Temos, no Pe. Montenegro, mais um intercessor pela nossa Província, junto ao Pai. ■

JORNADAS TEOLÓGICAS DO RECIFE

A busca pela reaproximação dos movimentos populares foi o tom das discussões da Jornada Teológica do Recife, no dia 23 de abril. O encontro marca a retomada de uma ação histórica da Arquidiocese de Olinda e Recife no final dos anos 1990. Realizado na Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), no auditório que leva o nome daquele que inspirou a iniciativa, Dom Hélder Câmara, o evento contou com a presença de representantes da Igreja Católica e de várias instituições.

A organização das Jornadas Teológicas tem a participação do Instituto Humanitas, da Unicap (Universidade Católica de Pernambuco); da Cátedra Unesco/Unicap Dom Hélder Câmara de Direitos Humanos; do Idhec (Instituto Dom Hélder Câmara); e da Igreja Nova. “Tivemos o cuidado de entrar em contato com as entidades ligadas a Dom Hélder para propor esta retomada das Jornadas. Nesta fase, vamos difundir o pensamento do Papa Francisco”, contou o coordenador da Cátedra, professor Manoel Moraes.

O formato dinâmico e interativo do evento privilegiou a participação do público presente. Nesse primeiro encontro, a troca de ideias teve como base os princípios da Carta de Santa Cruz de La Sierra (2015), resultado do diálogo do Papa Francisco com os movimentos populares, em sua visita à Bolívia. O professor Manoel Moraes lembrou que, nesse documento, o Papa defende a tese dos três ‘T’: terra, teto e trabalho. Outro trecho emblemático do discurso do Pontífice é quando ele pede que “cada um, repitamos a nós mesmos do fundo do coração: nenhuma família sem teto, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhum povo sem soberania, nenhuma pessoa sem dignidade, nenhuma criança sem infância, nenhum jovem sem possibilidades, nenhum idoso sem uma veneranda velhice”.



O FORMATO DINÂMICO E INTERATIVO DO EVENTO PRIVILEGIOU A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

Acesse o link abaixo e leia a íntegra do documento: <https://bit.ly/2HvydWQ>



FIQUE ATENTO

Os encontros são abertos ao público. As próximas Jornadas Teológicas acontecerão:

24 de setembro

22 de outubro

Mais informações: (81) 2119-4146



26

EDUCAÇÃO

- Olhares universitários sobre a *Laudato Si'*
- Parceria Unicap e Anec: Cursos de extensão em Ead



28

SERVIÇO DA FÉ

- Jornadas teológicas do Recife

29

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. José Francisco Silveira Montenegro
- Pe. Luiz Pecci

31

JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Érica Silva
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ
Luíza Costa
Sara Oliveira (estagiária)

COLABORADORES DA 44ª EDIÇÃO

Pe. Agnaldo Júnior, Ana Lúcia Farias, Bruno Alfaced, Pe. Francisco de Assis Secchim Ribeiro (Pe. Kiko), Marcelo Barbosa, Patrícia Gabrig, Pe. Pedro Pereira da Silva, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

WhatsApp
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL



Jonas Jorge da Silva

Mestre em Ciências Sociais e coordenador do CEPAT (Centro de Promoção de Agentes de Transformação), em Curitiba (PR)

“Ouço, agora, porém, excluir de todos os lados: não raciocineis! O oficial diz: não raciocineis, mas exercitai-vos! O financista exclama: não raciocineis, mas paguei! O sacerdote proclama: não raciocineis, mas crede!” (Immanuel Kant, 05-12-1783)

Com o tema *Cristãos leigos e leigas, sujeitos na 'Igreja em saída', a serviço do Reino* e o lema: *Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5, 13-14), o ano nacional do laicato é mais uma oportunidade para refletir sobre a presença e atuação dos cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade.

Na trilha do Concílio Vaticano II, homens e mulheres são desafiados a mergulhar em águas mais profundas, em meio às intempéries de uma crise multidimensional.

O império do medo, do autoritarismo e da fragmentação dos vínculos sociais tem apegado o devir histórico de milhares de pessoas pelo mundo. Assentidas ou irrefletidas, as tutelas continuam aí, precisando ser rompidas. No âmbito eclesial, leigos e leigas são chamados a sair da minoridade, assumindo o seu batismo.

PELA NOSSA MISSÃO, SAIR DA MENORIDADE

O Papa Francisco tem sido um grande defensor do protagonismo dos leigos e leigas. Em visita ao Chile, no início do ano, Francisco disse que “a missão é de toda a Igreja, e não do sacerdote ou do bispo” e que “os leigos não são nossos servos nem nossos funcionários. Eles não devem repetir como ‘papagaios’ o que dizemos.”

Essa é a Igreja em saída que requer nossa maioridade. Não por soberba, mas para que a boa notícia do Evangelho possa se expandir. Na liberdade dos filhos de Deus, precisamos nos inserir em um permanente *aggiornamento* das estruturas eclesiais, ampliando a cultura de participação em favor da missão instituída por Jesus Cristo.

“NO ÂMBITO ECLESIAL, LEIGOS E LEIGAS SÃO CHAMADOS A SAIR DA MENORIDADE, ASSUMINDO O SEU BATISMO”

Somos sal da terra e luz do mundo quando saímos de nossas sacristias e priorizamos o mundo como o foco de nossa evangelização. Nessa tarefa, há duas palavras que são muito importantes na missão da Companhia de Jesus e que se estendem a todos os leigos e leigas que dela participam: **discernimento** e **fronteira**.

Discernir é uma atitude essencial em uma conjuntura na qual a palavra crise aparece adjetivada em diferentes dimensões: econômica, política, ecológica, energética, alimentar, ética, da democracia, do trabalho, civilizacional etc. Diante da crise estrutural e sistêmica, urge discernir nossa presença de fé, como seguidores de Jesus Cristo.

Para fazer esse discernimento, estar na fronteira é crucial. É evangélico sair de nossa zona de conforto e avançar para as periferias geográficas e existenciais do mundo em que estamos inseridos.

Em um contexto de globalização da indiferença e cultura do descarte, a fé cristã nos impele a construir novos laços de convivência e solidariedade, em prol da reconciliação com Deus, entre nós e com a Criação.

O que experimentamos na intimidade com Deus precisa refletir no mundo em que vivemos. É o que nos aconselha o Papa Francisco com sua recente exortação apostólica *Gaudete et exsultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual: “Pede, sempre, ao Espírito Santo, o que Jesus espera de ti em cada momento de tua vida e, em cada opção que tenhas que tomar, para discernir o lugar que isso ocupa na tua missão. E permite-lhe plasmar em ti aquele mistério pessoal que possa refletir Jesus Cristo no mundo de hoje” (nº 23).

Pela graça do Espírito Santo, humildemente, esperamos que a nossa maioridade como cristãos leigos e leigas traga novo frescor à vivência da fé cristã.

Boa leitura!■

PARCERIA UNICAP E ANEC: CURSOS DE EXTENSÃO EM EAD

A Unicap (Universidade Católica de Pernambuco) e a Anec (Associação Nacional de Educação Católica do Brasil) firmaram uma parceria para oferecer cursos de extensão na modalidade de Educação a Distância (EaD), nas áreas do Ensino Religioso e Educação Inclusiva. Somente a Unicap vai disponibilizar 10 cursos, sendo cinco com início já no mês de maio, mais três em junho e outros dois em agosto.

O coordenador da EaD da universidade, Prof. Walter Avellar, explica que há uma grande demanda por formação e especialização de profissionais que atuam nas obras católicas no

Brasil. “Aproveitamos a nossa expertise e conhecimento para oferecer versões em extensão das disciplinas da graduação em Ciências da Religião, com ênfase no Ensino Religioso, que será lançada no segundo semestre também em EaD”.

Avellar faz parte de um Grupo de Trabalho (GT) de EaD que reúne gestores de ensino a distância de insti-

tuições associadas à Anec. Além da Unicap, outras instituições estão oferecendo cursos na modalidade EaD, em outras áreas do conhecimento. As capacitações têm como público-alvo educadores, agentes de pastoral e representantes das entidades do terceiro setor. Há opções gratuitas ou pagas. Associados à Anec têm 20% de desconto no valor total.■

“AS CAPACITAÇÕES TÊM COMO PÚBLICO-ALVO EDUCADORES, AGENTES DE PASTORAL E REPRESENTANTES DAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR.”



CURSOS OFERECIDOS

Veja, abaixo, a lista completa dos cursos de extensão EaD da parceria da Unicap e Anec:

Área Ensino Religioso:

- Currículo e Didática em Ensino Religioso
- Experiência Religiosa como Processo Humanizante
- Introdução aos Princípios Sagrados das Religiões Afro-brasileiras
- O Encontro da Ciência e Tecnologia com a Religião – 2ª turma
- O Sagrado, o Humano e as Religiões
- Pedagogia Transformadora, Tradições Religiosas e Diálogo
- Religião, Cultura e Educação
- Textos e Narrativas Sagradas
- Ensino Religioso Legislação e Epistemologia

Área Educação Inclusiva:

- Contexto e Práticas na Educação Inclusiva

Mais informações, acesse www.unicap.br/ead



OLHARES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A LAUDATO SI'



Lançamento da *Dignidade Re-Vista*: presença do ex-vice reitor da PUC-Rio, Pe. Francisco Ivern Simó, SJ, e da professora do Departamento de Ciências Sociais, Sônia Maria Giacomini

O periódico *Dignidade Re-Vista* contará, em sua 5ª edição, com artigos acadêmicos sobre o tema *Olhares universitários sobre a Laudato Si'*. Para isso, a revista eletrônica está convidando universitários de todos os cursos a apresentarem reflexões e abordagens diversas tendo como base a encíclica do Papa Francisco, divulgada em 2015. “A *Laudato Si'* aborda questões contemporâneas que impactam a juventude. A carta de Francisco chama a atenção para o perigo que o planeta corre”, lembra a advogada Elaine de Azevedo Maria, coordenadora editoria da *Dignidade*

“A LAUDATO SÍ
ABORDA QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS
QUE IMPACTAM A
JUVENTUDE [...]”

Elaine de Azevedo Maria

Re-Vista, acrescentando que “a importância desse documento é levantar questões atuais sobre a íntima relação entre a desigualdade social e a fragilidade do planeta, bem como a necessidade de uma visão sistêmica de mundo”.

Com periodicidade semestral, a *Dignidade Re-Vista* é uma publicação da Pastoral Universitária Anchieta da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). A revista tem o objetivo de estimular o debate interdisciplinar sobre os Direitos Humanos e valores éticos, humanos e cristãos. “Sabemos que a universidade tem uma linguagem própria, por isso usamos os artigos acadêmicos com o intuito de fazer com que o estudante reflita sobre temáticas ligadas aos Direitos Humanos”, explica Elaine.

O universitário Guilherme Borba Neumann, 22 anos, participará da 5ª edição da *Dignidade Re-Vista*. Formado em Biologia e cursando o segundo semestre do Mestrado em Informática, o estudante conta que decidiu escrever seu artigo acadêmico porque o tema *Laudato Si'* desperta seu interesse há tempo. Segundo ele, posicionamentos como o do Papa Francisco têm sido fundamentais para que cristãos, e até mesmo não cristãos, mudem o olhar sobre a questão socioambiental. “Como biólogo, fico muito feliz com a repercussão da encíclica e com o papel que ela tem desempenhado na sociedade contemporânea. Para mim, de forma clara, objetiva e cativante, a encíclica toma para si o papel da divulgação científica no contexto socioambiental e leva ao mundo a urgência do amor à casa comum. Por isso eu decidi escrever para a *Dignidade Re-Vista*, pois é uma oportunidade de discutir temas tão centrais nas ciências humanas, naturais e, até mesmo, exatas”, diz o estudante. ■

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

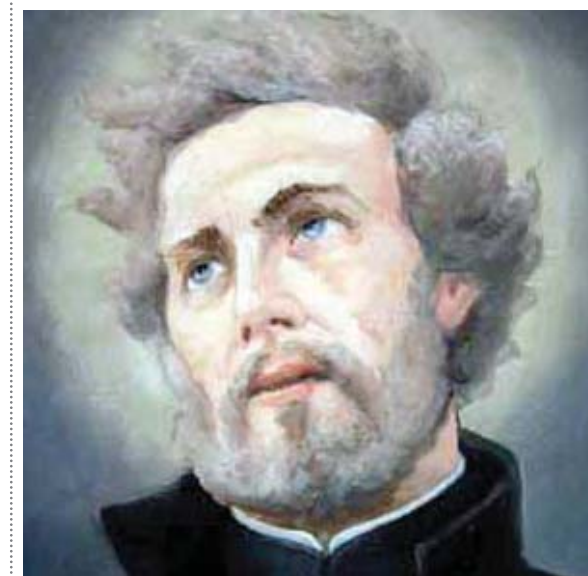
MAIO

DIA 4



São José Maria Rubio

DIA 16



Santo André Bobola

DIA 24



Nossa Senhora da Estrada



Ir. Ubiratan de Oliveira Costa, SJ

EM MISSÃO PELA JUVENTUDE

Diretor do Centro MAGIS Burnier, em Brasília (DF), e coordenador do Plano de Candidatos ao Noviciado da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, Ir. Ubiratan de Oliveira Costa é graduado em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas, pela Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), e pós-graduado em Juventude Contemporânea pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia). “Sou grato à Companhia de Jesus pela formação que recebi. Acho isso fundamental, pois a missão torna-se mais eficiente”, ressalta Ir. Bira, como é conhecido. Em entrevista ao informativo **Em Companhia**, o jesuíta contou também como tem sido atuar com os jovens: “Desde a minha primeira etapa de formação religiosa, me foi pedido que trabalhasse junto às juventudes”.

► Conte-nos um pouco da sua história.

Nasci em João Pessoa (PB), em 28 de janeiro de 1978. Sou o penúltimo de cinco filhos de Severina Saraiva da Costa e Cledson José de Oliveira Costa. De família simples da periferia da capital, cursei o Ensino Fundamental em escola pública e o Ensino Médio na Escola Técnica Federal da Paraíba.

► Como conheceu a Companhia de Jesus? E por que decidiu ser Irmão Jesuíta?

Conheci a Companhia por intermédio da minha primeira catequista, Ana

Berto, uma ex-religiosa das Irmãs de Santa Catarina de Sena que atuava no colégio onde cursei o Ensino Fundamental. Com ela, fiz minha primeira Eucaristia. Depois, seguindo meu engajamento na igreja local, tornei-me catequista e, posteriormente, coordenador de grupo de jovens. Nesse tempo, a Igreja da Paraíba tinha forte as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e também a PJMP (Pastoral de Juventude do Meio Popular). Foi por meio desse contato que consolidei minha atuação e compromisso com a causa dos menos favorecidos do meu bairro.

A maior parte do meu tempo era na PJMP nas discussões, reflexões e partilhas. Fui, então, percebendo que poderia me dedicar por completo, por inteiro, a essa causa. Conversei com a Ana Berto, minha primeira catequista, sobre o desejo de me dedicar por inteiro ao Cristo por meio da Igreja. Ela me indicou os jesuítas que viviam em uma paróquia de João Pessoa e, para minha surpresa, era ali que funcionava o Juniorado, uma das etapas de formação na Companhia de Jesus. Naquela época, eu tinha por volta de 18 a 19 anos. E, uma tarde,

participar dos encontros são limitadas e destinadas a jovens ligados à Companhia de Jesus e à Rede Inaciana de Juventude. Porém há a possibilidade de participar de alguns momentos da programação que são abertos ao público geral, como o Lucernário, realizado em Belo Horizonte.

ESPAÇO MAGIS TRINDADE

Um dos dias da programação do Encontro MAGIS Sudeste foi realizado na paróquia jesuíta Santíssima Trindade, em Santa Luzia (MG), onde aconteceram visitas missionárias às comunidades, formação e a inauguração do Espaço MAGIS Trindade. “Começamos

a nos articular com as juventudes da Paróquia e percebemos nos jovens esse desejo de vivenciar experiências, de participar de atividades formativas e encontros. A partir do contato com o Programa MAGIS, por meio do padre Jonas Caprini, fomos convidados e animados a concretizar o sonho de inaugurar um Espaço MAGIS aqui em Santa Luzia”, partilhou o irmão jesuíta Francisco Júnior, responsável por acompanhar as ações no novo espaço.

Com o MAGIS Trindade, a Paróquia Santa Luzia contará com a oferta de formação e acompanhamento para os jovens de suas comunidades, tendo em vista a promoção da justiça e o seguimento da pessoa de Jesus Cristo. “A chegada de mais um Espaço MAGIS em nossa Rede Inaciana de Juventude, chamada de Programa MAGIS Brasil, é motivo de grande alegria e motivação para nós, jesuítas e colaboradores do programa”, afirma padre Jonas.

A alegria ressaltada pelo jesuíta é compartilhada pelos jovens da Paróquia. A coordenadora paroquial de juventude, Michelle Martins, destaca o que os jovens podem esperar desse trabalho nas comunidades. “Além da costumeira dedicação e alegria, características marcantes de nossa juventude, a paróquia pode esperar mais unidade, diálogo, protagonismo e articulação em rede, ações presentes na estrutura do Programa MAGIS”, diz Michelle. ■

“OS JOVENS SÃO SINAIS DE DEUS, VOCÊ CONVOCA E ELES RESPONDEM. FOI MUITO BONITO VER, NO ENCONTRO MAGIS SUDESTE, ESSA REAÇÃO”

Pe. Jonas Caprini



PRÓXIMOS ENCONTROS MAGIS

6 a 9 de setembro
Centro-Oeste
Nordeste

12 de outubro
Sul

15 a 18 de novembro
Norte

ENCONTRO MAGIS SUDESTE REÚNE JOVENS EM MG

“Os jovens são sinais de Deus, você convoca e eles respondem. Foi muito bonito ver, no Encontro MAGIS Sudeste, essa reação”, afirma padre Jonas Capriní, secretário para Juventude e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, sobre o encontro realizado entre os dias 28 de abril e 1º de maio, no Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG). O primeiro de uma série de cinco encontros que acontecerão, ao longo do ano, nas regiões brasileiras, o MAGIS Sudeste reuniu cerca de 100 pessoas, entre jovens, jesuítas e colaboradores.

Inspirado pelo tema da campanha do Programa MAGIS Brasil para 2018, *Ser mais Consciente*, o encontro proporcionou momentos de reflexão aos participantes. “Refletimos sobre nosso processo de conscientização, o que significa, de fato, ser consciente; a nossa atuação no mundo; e, também, nos questionamos sobre o papel da juventude nesse contexto em que vivemos. O que a fé que nós professamos em Jesus Cristo nos provoca e nos chama a realizar?”, explica o jesuíta.

Padre Jonas acredita que o cristão não pode ter uma posição passiva diante das desigualdades do mundo. “A espiritualidade inaciana nos impulsiona a buscar e construir um mundo melhor. Quando nos apresentamos como jovens cristãos, não podemos permanecer anulados ou anestesiados diante de tantos sinais de morte em nosso mundo, sobretudo no contexto juvenil”, diz. Nesse contexto, segundo ele, “as reflexões sobre a provocação a ser mais consciente nos ajudam, como jesuítas e jovens, a melhor compreendermos a realidade em que vivemos, a nos posicionarmos nessa realidade e apontar meios e ações que nos possibilitem construir uma nova sociedade”, ressalta.

O jesuíta esclarece que os Encontros Regionais são eventos para integração, formação e articulação da Rede Inaciana de Juventude e não substituem o Fórum MAGIS Brasil, que passa a ser realizado de três em três anos. Além disso, o encontro é uma oportunidade de apresentar o Programa MAGIS a mais jovens que ainda não o conhecem em sua região. “Os Encontros Regionais atuam para dar mais acesso à espiritualidade inaciana e processos formativos

a esses públicos juvenis espalhados pelo Brasil. Trata-se de um momento, como falei, de integração e celebração conjunta, de percebermos que não estamos sozinhos na caminhada de missão com a juventude”, afirma padre Jonas.

Ainda este ano, acontecerão mais quatro encontros regionais [veja no box]. Com a mesma dinâmica do encontro realizado na capital mineira, será aprofundado o tema *Ser + Consciente* junto à juventude. As vagas para



fui até o Juniorado, onde fui acolhido por um jesuíta, o irmão Vanderlei Backs, que me recebeu de maneira incrível. A hospitalidade, acolhida, atenção ao que eu falava... gastou tempo comigo. Vi que o testemunho e o exemplo do irmão Vanderlei traduziam o que eu buscava: um homem comprometido, espiritual, de reflexão, acolhedor e atento na escuta daquele que buscava algo. Esse perfil de jesuíta me animou a querer ser igual. Depois, esse desejo foi se moldando e se consolidou na Experiência dos Exercícios Espirituais. Ao escolher a vocação de jesuíta irmão, eu responderia ao chamado do Senhor, sendo um no meio dos demais, buscando ser um novo Cristo.

► Quais as alegrias e os desafios de lidar com os jovens?

A juventude me fortalece e me faz entender, a cada dia, a minha vocação. Me dá esperança e ânimo aos desafios da caminhada como seguidor de Jesus. Amplia a missão, sempre temos novidades, novas reflexões e muito entusiasmo e alegria quando o caminho fica turvo. As juventudes me acendem a chama para a missão. Penso que o desafio, hoje, é saber como acompanhar, eficazmente, a dinamicidade que o jovem, por excelência, tem; compreender, colaborar e saber escutar a singularidade de cada jovem e de diversos grupos. Sa-

ber dialogar com eles e elas na escuta atenta, cultivando e incendiando o coração na esperança de fazer acontecer a civilização do amor.

“A JUVENTUDE ME FORTALECE E ME FAZ ENTENDER, A CADA DIA, A MINHA VOCAÇÃO. ME DÁ ESPERANÇA E ÂNIMO AOS DESAFIOS DA CAMINHADA COMO SEGUIDOR DE JESUS.

► Qual o perfil dos jovens vocacionados atualmente?

Quanto ao perfil, são jovens que estão em busca de sua felicidade e muito bem informados sobre a Companhia de Jesus pelas redes sociais e também pelo exemplo e testemunho do Papa Francisco, que bebeu da espiritualidade inaciana e que transmite, muito bem, o importante legado deixado por Inácio de Loyola. Porém são jovens que têm pouca ou quase nenhuma vivência eclesial, pastoral. Em um primeiro momento, eles trazem fortes ideais de projetos pessoais a que aspiram quando conhecem a formação da Companhia de Jesus. Mas, depois, vão compreendendo que a formação é o meio

para atingirmos o fim, que é justamente o seguimento de Jesus pobre, casto e obediente. As motivações vão sendo purificadas, trabalhadas, ordenadas e aí iniciam um processo diferente de encantamento com nosso modo de ser, pela missão, pela espiritualidade inaciana, por Jesus Cristo e seu reino. Tudo isso quando se tem a abertura de coração e o desejo de servir de maneira contemplativa na ação.

► Por que a vocação do Irmão é atraente para os jovens de hoje?

Muitos jovens não sabem que existe a vocação de irmão na Companhia de Jesus e conhecem quando têm contato direto no acompanhamento por jesuítas irmãos realizado na Província. Aqui, também conhecem irmãos em missão diversificadas, como coordenador do Plano de Candidatos, sócio do provincial, administradores de colégios, atuantes no Programa MAGIS Brasil e, mais ainda, trabalhando nas periferias, nas fronteiras no trabalho com refugiados, nas visitas a hospitais ou, simplesmente, na presença e vida de oração. Tudo isso facilita bastante a compreensão da vocação específica, principalmente, ao encontrarem homens livres para o ministério a partir da consagração de suas vidas. Pelo desejo de seguir o Cristo pobre, casto e obediente. Para nós, jesuítas, o mais importante é a missão. E o fundamental é apresentar aos jovens a vocação do SER JESUÍTA, isso é o fundamental para nós, Companheiros de Jesus.■

PROJETO DA SANTA SÉ AJUDARÁ REFUGIADOS VENEZUELANOS



Foto: CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe)

Nos últimos meses, a crise socio-político-econômica da Venezuela agravou a situação da população, que migra para países vizinhos em busca de sobrevivência e de uma vida mais digna. Em resposta ao apelo do Papa Francisco para acolher, promover e integrar os migrantes e refugiados, oito conferências episcopais sul-americanas, junto com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, da Igreja, decidiram trabalhar juntos para ajudar essas pessoas, acolhendo-as no território de seus países.

No dia 7 de maio, os bispos de Brasil, Colômbia, Equador, Chile, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina apresentaram o projeto *Pontes de Solidariedade*, na Sala de Imprensa da Santa Sé, no Vaticano. A iniciativa propõe serviços de acolhida para os migrantes mais vulneráveis, ajudando-os com alojamentos e inclusão no trabalho. Também está prevista a ampliação do acesso à educação e à saúde, além de uma assistência espiritual durante o período de permanência dos migrantes em outros países.

O padre Fabio Baggio, subsecretário da seção Migrantes e Refugiados do Dicastério, explicou que a ideia do plano de acolhida nasceu da solidariedade das pessoas, “que sentem a presença do irmão latino-americano, que, neste momento, está em dificuldade”. A iniciativa tem duração inicial de dois anos e tem como objetivo ajudar os milhares de migrantes venezuelanos.

O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, que é venezuelano, esteve presente no encontro e afirmou que, em termos numéricos, cerca de um milhão de venezuelanos já deixaram

o país. “Esta é uma cifra muito significativa para um país com 30 milhões de habitantes”, ressaltou.

O outro subsecretário do Dicastério, padre Michael Czerny, SJ, sublinhou que o projeto está alinhado com o que o Papa ensina para ajudar os migrantes e refugiados. Padre Czerny, nascido na antiga Tchecoslováquia, também foi um refugiado e explicou “quão importante é, quando você está em estado de choque e decepção, ter informações precisas para tomar boas decisões, evitando, assim o risco de desembarcar nas redes de tráfico humano”.



Fontes: Vatican News/OMPRESS-ROMA

10º ENCONTRO FEDERATIVO DE FÉ E ALEGRIA

Realizado entre os dias 10 e 14 de abril, em Ilhéus (BA), o 10º Encontro Federativo de Fé e Alegria reuniu 45 pessoas, entre diretores, coordenadores e líderes de 22 países onde a instituição está presente. Pedro Pereira da Silva, diretor nacional da Fundação Fé e Alegria Brasil, explica que, na oportunidade, reuniram-se tanto o Conselho de Diretores Nacionais como também a Assembleia da Federação.

Do Brasil, além do padre Pedro, participaram do encontro o padre Alexandre Raimundo de Souza, superior do Núcleo Apostólico Bahia – representando o padre João Renato Eidt, provincial da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) – e o padre Sérgio Eduardo Mariucci, secretário da Educação da Província BRA. Se-

gundo padre Pedro, todos os anos, um local diferente é escolhido para a realização do encontro. “O objetivo é estabelecer pontes de solidariedade entre os países, possibilitando novos conhecimentos, aprendizagens e maior compreensão do Movimento de Educação Popular e Promoção Social Integral”, afirma.

O coordenador da Federação Internacional de Fé e Alegria, o jesuíta brasileiro padre Carlos Fritzen, explicou que a grande notícia desse encontro foi a incorporação da República Democrática do Congo à Federação, que passa a marcar presença em 22 países. “Nos sentimos felizes e comprometidos por este novo passo de Fé e Alegria no Congo. Recentemente, também iniciamos trabalhos na Guiné. Cada vez mais, Fé e Alegria cresce na África”, ressalta.

“NOS SENTIMOS FELIZES E COMPROMETIDOS POR ESTE NOVO PASSO DE FÉ E ALEGRIA NO CONGO [...]”

Pe. Carlos Fritzen

Padre Pedro conclui dizendo que o chamado de Fé e Alegria, no Brasil e no mundo, é continuar incidindo pela educação de qualidade. “Nossa potencialidade é poder contribuir para o exercício da incidência política, da educação popular para a primeira infância e da educação informal”.



2ª REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DO SJMR BRASIL

O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR Brasil) iniciou, no ano passado, um processo de articulação nacional a partir dos escritórios e serviços com imigrantes no País. Neste período, três importantes passos foram dados: a oficialização da nova fase do Centro Zanmi, em Belo Horizonte (MG), que passou a constituir-se como SJMR, a realização de sua primeira reunião do Conselho Nacional e a abertura do escritório em Boa Vista (RR).

Dando continuidade a essa articulação, entre os dias 28 e 30 de abril, foi realizada a 2ª Reunião do Conselho Nacional. No encontro, que aconteceu na capital roraimense, estiveram presentes, além dos representantes dos três escritórios do SJMR – Cleyton Abreu, de Boa Vista (RR), Karin Wapechowski, de Porto Alegre (RS), e Pascal Peuzé, de Belo Horizonte (MG); o secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, padre José Ivo Follmann; o SARES (Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental); a comunicação da PAAM (Preferência Apostólica Amazônia), da Companhia de Jesus; a Pastoral Universitária de Boa Vista; e os colombianos Luis Fernando Gómez e Natalia Salazar, responsáveis pela Campanha pela hospitalidade da Rede Jesuítas com Migrantes da América Latina e Caribe.

Entre as pautas abordadas, o padre Agnaldo Júnior, diretor nacional do SJMR, destaca duas: a apresentação da situação atual de cada escritório (equipe, serviços, demandas e desafios) e a proposição de alinhamento de uma política institucional entre eles. “Essas pautas colaboraram para vermos



“ESSAS PAUTAS COLABORARAM PARA VERMOS O PANORAMA DA QUESTÃO MIGRATÓRIA NO BRASIL [...]”

Pe. Agnaldo Júnior

o panorama da questão migratória no Brasil, pautar nossa atuação, sentir de perto os desafios colocados pelo massivo fluxo venezuelano na fronteira e co-

nhecermos também o que está acontecendo em cada escritório. A ideia é que os três centros tivessem a noção do que passam entre si e compartilhar o que chamamos de ‘boas práticas’ no trabalho de cada um”, conta.

Além desses temas, foi abordada a construção do planejamento estratégico do SJMR, para ser contemplado na súmula de projetos do Planejamento Apostólico da Província BRA. “A participação do padre José Ivo, nesta reunião, foi muito importante para fazermos o exercício de construirmos, juntos, o planejamento estratégico do SJMR, enquanto eixo migração e refúgio”, conclui padre Agnaldo. ■

MENSAGEM DO PAPA ENCERRA A 56ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

Entre os dias 11 e 20 de abril, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) realizou a 56ª edição de sua Assembleia Geral, realizada no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). Este ano, o encontro discutiu as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil e reuniu mais de 300 bispos, padres e religiosos.

Além do tema central, outros assuntos foram abordados durante os 10 dias do encontro. Entre eles, o Ano do Laicato; o Sínodo dos Bispos, que será realizado em outubro, em Roma (Itália); e a conjuntura nacional brasileira. O cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de Brasília (DF) e presidente da CNBB, destacou o clima de fraternidade que permeou o encontro. “Posso dizer que essa Assembleia foi uma das que mais pudemos sentir essa unidade fraterna, essa proximidade afetuosa entre os bispos do Brasil”, disse.

A cerimônia de encerramento da Assembleia Geral contou com o agradecimento do presidente da CNBB e com uma mensagem do Papa Francisco, assinada pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, e lida pelo nuncio apostólico no Brasil, dom Giovanni D’Aniello. Na mensagem, o Pontífice recordou a vivência do Ano do Laicato no Brasil e motivou o episcopado na continuidade dos trabalhos promovidos em parceria com os

leigos e leigas. “O Papa os anima neste Ano do Laicato no Brasil a permanecerem atentos ao seu povo [...] ajudando os leigos e leigas a viver, sempre em sintonia com seus pastores, o protagonismo do chamado de ser cada vez mais uma Igreja em Saída”, afirmou o secretário de Estado do Vaticano.

Ao final da mensagem, dom Parolin transmitiu os votos do Pontífice, que fez memória da padroeira do País, Nossa Senhora Aparecida, e concedeu sua bênção apostólica. “Na certeza de que a mãe Aparecida, cujos 40 anos da restauração de sua imagem se está celebrando, não deixa de interceder por sua Igreja que caminha no Brasil, para que possa sempre buscar a restauração de seus membros, Papa Francisco, de coração, envia aos arcebispos e bispos, e a todas as suas dioceses, a bênção apostólica”, finalizou. ■

“O PAPA OS ANIMA NESTE ANO DO LAICATO NO BRASIL A PERMANECEREM ATENTOS AO SEU POVO [...]”

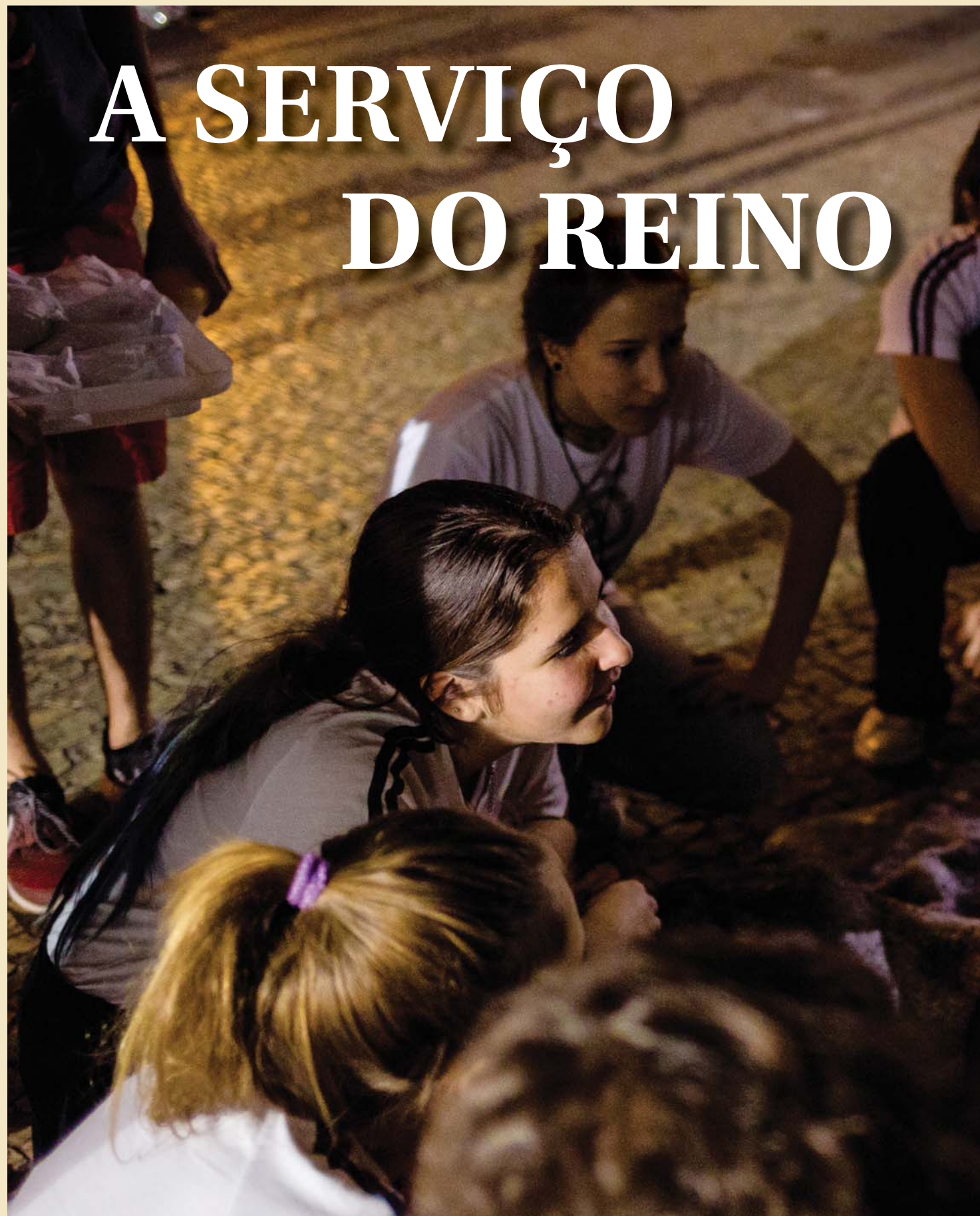
Cardeal Pietro Parolin

Fontes: CNBB/arquishop.org.br/Canção Nova



Foto: CNBB

A SERVIÇO DO REINO



*Marcia Regina de Carvalho é graduada em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma (Itália). É formada também em Psicologia pela Unip (Universidade Paulista) e mestre em Educação e Comunicação pela Universidade São Marcos.

35ª ASSEMBLEIA DA CPAL

A 35ª Assembleia da CPAL (Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe) aconteceu em Porto Príncipe (Haiti), entre 1º e 5 de maio. Além dos 12 provinciais latino-americanos, participaram do encontro os padres Claudio Paul e Gabriel Rodríguez, assistentes do Superior Geral da Companhia de Jesus para o continente; os três superiores regionais (Amazônia, Cuba e Haiti); o presidente da CPAL, Pe. Roberto Jaramillo, e sua equipe executiva; os presidentes das Conferências dos Estados Unidos-Canadá e Ásia-Pacífico; o assistente do Pe. Geral para os EUA/Canadá; o provincial do Canadá-Francês e o Superior do Haiti.■



JESUÍTAS EM ENCONTRO DA CLAR E REPAM

Entre os dias 20 e 25 de abril, estiveram reunidos, na cidade de Tabatinga (AM), mais de 90 religiosos e leigos em encontro promovido pela CLAR (Conferência Caribenha e Latino-Americana de Religiosas e Religiosos) e pela REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica), com o objetivo de socializar os projetos das congregações religiosas

com perspectiva Pan-Amazônica e de como fortalecer a vida religiosa para enfrentar os desafios desse território.

Representando a Companhia de Jesus, estavam os padres Hermann Rodríguez, da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe); David Romero e Paulo Tadeu, da Província dos Jesuítas do

Brasil (BRA); Valério Sartor e Alfredo Ferro, ambos do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico). Na oportunidade, também houve um momento de diálogo sobre a experiência dos estudantes jesuítas na Amazônia e sobre como articular melhor o SJPAM com a Preferência Apostólica Amazônia da Província BRA.■

REDE DE HOMÓLOGOS DE MEIO AMBIENTE

O padre Alfredo Ferro, coordenador do SJPAM, participou como convidado do encontro da Rede de Homólogos de Meio Ambiente e Sustentabilidade da AUSJAL (Associação das Universidades Jesuítas da América Latina), que aconteceu entre 17 e 19 de abril, na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

No evento, retomou-se o horizonte dessa rede e seus compromissos, dentre os quais o projeto de apoio ao território Amazônico e à sua população, tendo o SJPAM servindo como interlocutor e dinamizador. Nessa ocasião, Mauricio López, secretário-executivo da REPAM, esteve presente, compartilhando a experiência

da Rede Eclesial com a perspectiva do Sínodo sobre a Amazônia – convocado pelo Papa Francisco para 2019 –, considerando qual o papel que as universidades podem prestar nesse processo da sua preparação. Oportunizou-se ao SJPAM reforçar os laços com as instituições jesuítas que participam desse espaço.■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 48/Abril 2018)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Juan Carlos Morante, SJ

Provincial dos Jesuítas do Peru

O Peru está celebrando os 450 anos da chegada dos jesuítas ao país. Em 28 de março de 1568, desembarcaram no porto de Callao os seis primeiros jesuítas, liderados pelo padre Jerônimo Ruiz del Portillo. Dia 1º de abril, chegaram a Lima, tendo sido acolhidos pelos padres dominicanos. Em pouco tempo, instalaram-se em uma propriedade doada pelo governo de Lima e por um grupo de ilustres personalidades da época, no atual terreno real ocupado pela Igreja de São Pedro, o Banco Central de Reserva e a Biblioteca Nacional, no centro da cidade.

Atualmente, a Companhia no Peru continua impulsionando o serviço da fé e de promoção da justiça, a favor da reconciliação, desenvolvendo novas iniciativas apostólicas em fidelidade a uma longa e rica tradição.

A missão evangelizadora dos povos Awajún e Wampis, na Amazônia do Alto Maranhão, e das comunidades andinas quechuas, na Província de Quispicanchi, em Cusco, são uma mostra desse esforço. Nesses lugares, a Companhia continua promovendo o conhecimento das línguas originárias e seu ensino nas escolas públicas. Ao mesmo tempo, cultiva-se o respeito e o reconhecimento da sabedoria ancestral, em meio aos enormes desafios que significam a penetração da modernidade e dos grandes capitais, que buscam explorar os recursos naturais. Para enfrentar essas ameaças, continuamos apostando na educação intercultural e bilíngue, tornando-a um meio importante para fortalecer a própria identi-

HISTÓRIA DE GRATIDÃO E COMPROMISSO

dade cultural, em diálogo com a diversidade. Como dizia o Papa Francisco aos povos amazônicos na cidade peruana de Puerto Maldonado: “a única forma de que as culturas não se percam é que se mantenham em dinamismo, em movimento constante”.

O apostolado educativo também continua se renovando e atualizando. A rede de colégios e instituições educativas de Fé e Alegria, assim como os Centros Sociais ou de Educação Popular, destinados a servir a população camponesa e urbano-emergente, são exemplo disso. Por meio dessas instituições, a Companhia continua enfatizando o seu compromisso com os mais necessitados e promovendo mais consciência da sua dignidade e dos seus direitos como pessoas e como cidadãos. Por sua parte, os colégios tradicionais da Companhia têm-se aberto à realidade de injustiça e desigualdade que ainda persiste no país. Para isso, desenvolvem programas e experiências que permitem aos estudantes tomar consciência dessa realidade e refletir sobre as suas causas e possíveis caminhos de transformação.

Neste ano do aniversário, enfrentamos, no país, o enorme desafio da luta contra a corrupção. O escândalo da Odebrecht salpicou a maior parte da classe política e do setor do empresarial. Todos os ex-presidentes, desde 2001, estão sendo investigados, alguns estão detidos ou com ordem de prisão. Há também governadores regionais e prefeitos municipais encarcerados ou investigados por delitos de corrupção.

Frente a esse desafio, a Companhia continua apostando em uma educação ética e cidadã, assim como no fortale-

cimento da participação cidadã em diversas instâncias do Estado. A Universidade Antonio Ruiz de Montoya vem participando em mesas sobre a luta contra a corrupção e promovendo iniciativas sobre ética pública com funcionários e profissionais de diversas instituições, em Lima e em outras cidades do país. Por meio da Área de Formação Continuada, oferece diversos cursos e conferências sobre temas éticos, ambientais e interculturais, com o objetivo de fortalecer a consciência cidadã e gerar uma opinião pública melhor informada.

Finalmente, no último ano, cresceu tremendamente a imigração. Segundo dados da ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), há 240 mil venezuelanos no Peru, distribuídos em muitas cidades do país, e o número continua crescendo. O governo tem oferecido algumas facilidades para residência e trabalho, mas o país não tem muita capacidade para absorver uma massa grande de imigrantes. Em meio a esta urgência, a Companhia no Peru vem trabalhando em aliança com a ACNUR para oferecer assistência legal, por meio de três escritórios localizados nas fronteiras de Tacna, Tumbes e em Lima. Também a Conferência de Religiosos e Religiosas do Peru está coordenando esforços para ajudar os imigrantes venezuelanos. A Universidade Ruiz de Montoya, por sua parte, está oferecendo pesquisas relevantes sobre a imigração, seus alcances e necessidades.

Desse modo, a Companhia de Jesus no Peru, por meio de seus diversos ministérios e obras apostólicas, continua tentando levar adiante a sua missão apostólica em fidelidade criativa à sua própria história e carisma.■



O Batismo é o primeiro dos sacramentos da vida cristã. Por meio dele, somos incorporados em um novo modo de existir, o existir em Cristo. Como sacramento da fé, ele é o que, primeiramente, une o Povo de Deus, é o que torna todos membros de um só Corpo, que é a Igreja. Dessa forma, assim como clérigos e religiosos, os leigos também constituem e são Igreja, participantes da missão de Deus no mundo. Mas você já se questionou o que significa ser leigo na Igreja hoje?

É justamente esse convite à reflexão e ao engajamento que a Igreja no Brasil nos faz ao instituir o Ano do Laicato. Com o tema *Cristãos leigos e leigas, sujeitos na Igreja em saída, a serviço do Reino e o lema Sal da Terra e Luz do Mundo* (Mt 5,13-14), a iniciativa tem como objetivo celebrar a presença dos cristãos leigos no País, aprofundando a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão, a fim de serem testemunhas de Jesus Cristo e de seu Reino na sociedade. “A intenção é

dar um novo impulso, estímulo e incentivo aos leigos. Criar consciência de seu papel na Igreja e no mundo e, acima de tudo, esclarecer o que é o laicato”, afirma Marcia Regina de Carvalho, professora do curso de Teologia para leigos do Instituto de Teologia da Região Episcopal Sé (Itelsé), em São Paulo (SP)*.

Neste Ano do Laicato, como testemunhas vivas do amor de Deus e colaboradores na construção do Seu Reino, os fiéis leigos são chamados a se tornarem membros mais ativos e participativos nas questões da Igreja e da sociedade. Para Cesar Kuzma, professor de Teologia da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)*, este é o momento para despertar a maturidade e a autonomia dessa vocação. “Celebrar um Ano para o Laicato quer dizer que os leigos devem assumir seu tempo na Igreja, seu espaço e sua missão no mundo, com coragem e liberdade. É o tempo dos leigos, a hora do laicato”, acredita.

No início do século XXI, a participação dos leigos nas pastorais sociais da Igreja era mais ativa. Hoje, essa atuação é bem menor, principalmente em razão de uma visão da evangelização preocupada com a conservação, por isso centrada na liturgia e na devoção. Agora, com o Papa Francisco, a Igreja tenta superar esse cenário. Segundo Marcia, a própria CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) propõe outras formas de atuação dos leigos dentro da Igreja e fora dela. Entre elas, elaborar, executar e avaliar ações em conjunto com os ministros ordenados, religiosos e religiosas, criando conselhos e mais participação em vários outros âmbitos. “O leigo tem espaço na Igreja, mas pode e deve ter ainda muito mais. Hoje, com satisfação, percebe-se um número maior de cristãos leigos e leigas que procuram uma formação teológica mais concisa e aprofundada. Atitude louvável e bem-vinda”, conta a professora.

Marcia também ressalta outros avanços na participação dos leigos dentro e fora da Igreja, como as visitas aos doentes, quando o leigo leva a Eucaristia e o conforto da Palavra. “A formação, os serviços básicos da comunidade, a animação litúrgica, a catequese, os círculos bíblicos, os grupos de reflexão e o testemunho no serviço aos mais necessitados são outras atividades desempenhadas pelo laicato que favorecem um mundo mais e melhor evangelizado”, ressalta.

Além dessa atuação na Igreja, Cesar lembra que ‘ser leigo’ faz parte de um itinerário vocacional que deve ser assumido e gerar compromisso e entendimento, ou seja, é um caminho de construção, de autonomia e de busca de maturidade na fé. “Ser leigo na Igreja hoje é tomar parte no batismo que se recebeu, fazendo opção por Cristo e pelo Reino anunciado por ele. ➤

*Cesar Kuzma é professor/pesquisador do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Prestou assessorias à CNBB e ao CELAM e é membro da comissão de formação permanente do CNLB (Conselho Nacional do Laicato do Brasil). É o atual presidente da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, do Brasil), para o período de 2016-2019.

É dar vida a uma causa, deixando-se tocar por Deus e refletindo essa experiência em ações concretas na história, no dia a dia, na dinâmica da vida e de frente a todos os dramas e tramas humanos e sociais”, afirma, acrescentando que “olhando dessa maneira, os leigos serão parte constitutiva da missão da Igreja no mundo, com a qual, por meio de sua vida e testemunho, buscam transformar as estruturas e santificar a vida em sua volta”.

O cristão transita constantemente entre o ambiente eclesial e a vida em sociedade. Segundo Cesar, esse estar no mundo é a vocação/missão do leigo, que deve ser assumida. “Os leigos se inserem nas diversas vias da sociedade, nas diversas profissões e atuações. Entretanto é bom enfatizar que eles não estão no mundo em defesa de um modelo de religião ou de fé, mas para promover os valores do Reino e lutar pela justiça, pela vida e pela paz. São construtores de um mundo novo e a experiência que fazem de Deus na história favorece isso”, diz.

Membro da comissão de formação permanente do CNLB (Conselho Nacional do Laicato do Brasil) e atual presidente da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciência da Religião), Cesar afirma que os leigos vivem as dimensões batismais do próprio Cristo. “Como Ele, passam a ser sacerdotes, isto é, oferecem o seu viver e o seu fazer a Cristo. Passam a ser profetas, mas, ao modo de Jesus, denunciam as estruturas de opressão e anunciam a Boa Nova. No mundo, eles são construtores do Reino e iluminam e organizam a prática social, sem imposição, mas no dialogar e no promover”, acrescenta.

Marcia ressalta que o cristão se faz e se fortalece a partir da Igreja e da vida nas comunidades. Assim, fazendo parte de uma comunidade eclesial, ele é chamado a dar testemunho no mundo. “O leigo é chamado a ser atuante nos vários campos: social, político, público, profissional. Em suma, ele é chamado a ser protagonista onde estiver, seja na Igreja, seja fora dela”, explica.



LEIGOS CRISTÃOS NA IGREJA

A partir do Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII e realizado entre 1962 e 1965, houve uma crescente valorização da vocação e da missão do leigo. No encontro, que reuniu bispos de todo o mundo e promoveu significativas mudanças na Igreja, os religiosos discerniram que não deveria haver mais uma relação de subordinação dos leigos ao clero, pois todos são Povo de Deus, distinguindo-se apenas pelo tipo de serviço ou ministério chamado a exercer nas comunidades.

Para o teólogo Cesar Kuzma, as conclusões a que chegaram os padres conciliares foram a grande novidade desse Concílio. “O Vaticano II resgatou uma tradição maior e definiu que ‘todos’ fazemos parte do Povo de Deus e, para tal, temos o batismo como sacramento de maior importância, que nos liga a Cristo e nos torna membros efetivos desse corpo. Existem diferenças de atuações e responsabilidades, mas todos são iguais em dignidade. Ninguém ocupa o centro, pois apenas Cristo é o centro e, ao redor dele, circulam todos os carismas e ministérios”, explica.

Segundo ele, essa mudança de postura levou o leigo a ter mais autonomia na sua missão. A visão de apenas atuar como colaborador, como se estivesse

submisso a uma ordem, foi deixada para trás. “A partir do Vaticano II, o leigo será aquele que estende a sua vocação/missão em uma cooperação, dando algo que é de si e que lhe é próprio. Repito: ele é parte constitutiva na missão da Igreja, que não pode ser pensada sem ele”, ressalta.

As orientações dadas pelo Concílio Vaticano II refletiram também em documentos da Igreja e nas Conferências Episcopais Latino-Americanas, que trataram sobre o protagonismo e a promoção do laicato. A professora Marcia, do Itelsé, destaca alguns documentos marcantes da Igreja [confira no box].

Sobre o Ano do Laicato no Brasil, Marcia acredita que este é um momento importante para reflexão, tanto para leigos como para a própria Igreja. “Muitas são as provocações que surgem a partir do Ano do Laicato. A começar pelo próprio reconhecimento da Igreja em ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva; a atenção aos solteiros, pois nem todos os leigos fazem opção pelo matrimônio ou pela vida religiosa; um olhar misericordioso e atencioso para os doentes, necessitados, viúvos, presidiários etc. Outra provocação é formar líderes competentes e coerentes com a fé e a vida, além de prestar atenção à comunicação, como meio de fazer chegar a mensagem de forma compreensiva e clara”, frisa.

NOVOS ESTATUTOS DA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA

Nos últimos anos, o processo de recriação do Apostolado da Oração, Rede Mundial de Oração do Papa, tem progredido. Em 18 de abril, o bispo Angelo Bacci, substituto para Assuntos Gerais da Secretaria de Estado do Vaticano,

informou ao Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, que Francisco definiu a Rede Mundial de Oração do Papa como obra pontifícia com sede no Estado da Cidade do Vaticano. A decisão aconteceu no dia 27 de março e, na ocasião, o Pon-

tífice aprovou também os novos estatutos da instituição. As Províncias e Regiões da Companhia de Jesus continuarão a apoiar a Rede Mundial de Oração do Papa, para que o Evangelho possa crescer na vida de mulheres e homens de nosso tempo.■

NA NICARÁGUA, JESUÍTAS DENUNCIAM VIOLÊNCIA

Os jesuítas da América Central, da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe) e do Canadá e dos Estados Unidos publicaram declarações que pedem paz na Nicarágua, depois de semanas de protestos contra o projeto de lei sobre a re-

forma da previdência, proposta pelo Governo do presidente Daniel Ortega. Em nota, a CPAL declarou que lamenta a violência contra pessoas reunidas pacificamente em oposição à reforma da seguridade social. “[...]condenamos qualquer resposta violenta como antidemocrática, seja

por parte de agências estatais ou de indivíduos e grupos organizados pelo governo”, afirma um trecho do texto. Os protestos deixaram 45 mortos e 400 feridos. Entre as vítimas, está um estudante de 15 anos do colégio da Companhia de Jesus, na capital Manágua.■

NOMEAÇÕES

O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, nomeou:

O **Pe. José Cecilio Magadia** (PHI) para assistente regional da Ásia-Pacífico. Nascido em 1960, Magadia ingressou na Companhia em 1980 e foi ordenado sacerdote em 1991. Atualmente, é conselheiro geral, com a missão específica de participar da formação na

Companhia e da promoção vocacional. O padre Magadia substitui o padre Daniel Patrick Huang.

O **Pe. Melvil Victor Pereira** (KHM) como superior regional da Região Kohima. Nascido em 1969, Pereira ingressou na Companhia em 1986 e foi

ordenado sacerdote em 2002. Atualmente, é superior da comunidade jesuíta de Jagriti, em Guwahati (Índia), e diretor do Centro de Pesquisa Social do Nordeste (NESRC) da mesma cidade. O Pe. Pereira substitui o Pe. Susaimanickam Arul.■

Fonte: Boletim da Cúria Geral dos Jesuítas (Edições 7 e 8, abril e maio)

“A COMUNICAÇÃO ESTÁ EM NOSSO DNA”, AFIRMA PE. GERAL

Entre os dias 17 e 20 de abril, os responsáveis pela comunicação das seis conferências jesuítas no mundo [confira no box], reuniram-se na Cúria Geral dos Jesuítas, em Roma (Itália). A Conferência dos Delegados de Comunicação proporcionou momentos de reflexão sobre novos modelos de comunicação para o serviço da missão, o compartilhamento de experiências, opiniões e perspectivas.

O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, participou do primeiro dia do encontro e deu as boas-vindas aos participantes. O jesuíta afirmou que a Ordem religiosa está a caminho de uma nova era da comunicação. “Vejo muitas oportunidades em nossa cultura moderna e estou determinado a fazer com que a Companhia possa aproveitar essas oportunidades. Isso é o que Santo Inácio de Loyola gostaria que fizéssemos”, ressaltou.

Padre Arturo enfatizou ainda que a comunicação é um princípio-chave para a vida da Companhia de Jesus. “Na verdade, para Santo Inácio [a comunicação] era quase uma obsessão. Um corpo apostólico universal comunicado é uma dimensão indispensável de nossa forma de proceder. A comunicação está em nosso DNA”, disse. O jesuíta também afirmou que a missão da Companhia é “sair para o mundo e proclamar a Boa-Nova”.

No encontro, foram apresentados os planos para o futuro. A Cúria Geral dos Jesuítas, por exemplo, iniciou a construção de seu novo site. Além da cobertura de suas visitas, o Pe. Geral destacou vários outros eventos que espera ver cobertos nos websites, nas redes sociais e na comunicação impressa



da Companhia de Jesus. Entre eles, estão a ênfase nos jovens, especialmente em relação ao Sínodo da Juventude – que acontecerá em outubro deste ano – e à celebração do MAGIS no Panamá, em janeiro de 2019; as Preferências Apostólicas Universais – a previsão é que sejam confirmadas também em janeiro de 2019 – e o Ano Inaciano, planejado para 2021 e 2022, que comemorará os 500 anos de conversão de Santo Inácio (2021) e os 400 anos da canonização de Inácio e Francisco Xavier, em 2022. “As comunicações podem fazer muito para se conseguir isso. A comunicação pode ser um motor que traz vitalidade e um sentido renovado de missão”, afirmou. ■

CONFERÊNCIAS JESUÍTAS

AMÉRICA LATINA E CARIBE

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

EUROPA

ÁFRICA E MADAGASCAR

SUDESTE ASIÁTICO

ÁSIA PACÍFICO

Fonte: CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe)



Para ela, é necessário, também, alimentar-se de uma mística e espiritualidade mais comunitária. “O Papa Francisco nos alerta que a missão precisa do pulmão da oração, da mística, da espiritualidade, da vida interior. Outra provocação que este Ano do Laicato suscita é sobre o diálogo na sua mais

inteira compreensão. Essas provocações incentivam o laicato a viver a fé e a vida cada vez mais na sua totalidade e no compromisso social. A Igreja está no mundo para que a vida no mundo seja transformada e é a partir das comunidades que a transformação pode acontecer de forma mais inteira”, destaca.

NA COMPANHIA

“Como batizados, somos discípulos missionários de Jesus e, como leiga cristã, que tem muita fé em Cristo, eu participo ativamente da vida da Igreja. Eu entendo também que meu papel deve ir além da atuação na paróquia, devemos sair dos muros da Igreja. Acreditamos nisso e a paróquia incentiva nossa atuação como leigo consciente no seio da sociedade, transformando-a para melhor”, afirma Helena Teixeira Carvalho de Araújo, 45 anos.

Casada, mãe de dois filhos, ela participa ativamente de pastorais e grupos, além de ajudar os ministros ordenados que chegam à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no bairro de Águas Compridas, em Olinda (PE). Como cristã, Helena confia no protagonismo do leigo e afirma que as instituições católicas têm papel fundamental nesse processo. “Acredito que a Igreja pode fortalecer o protagonismo do leigo dando formação, investindo nos jovens, fazendo com que o leigo se conscientize de que ele é um membro e Cristo é o corpo”, ressalta. ➤

DOCUMENTOS SOBRE O LAICATO

IGREJA

O Concílio Vaticano II falou amplamente sobre os leigos na Constituição dogmática *Lumen Gentium* e no decreto *Apostolicam Actuositatem*. Em 1988, São João Paulo II publicou a exortação apostólica *Christifideles Laici*, que aborda a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo. Mais recentemente, o Papa Francisco publicou a exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, sobre a chamada à santidade no mundo atual.

AMÉRICA LATINA

Na América Latina, a Igreja, por meio do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), realizou cinco conferências que resultaram em cinco importantes documentos que, en-

tre outros temas, tratam sobre a atuação do leigo cristão. São eles:

- **Documento de Medellín (Colômbia, 1968)** – destacou a importância da ação dos leigos cristãos na Igreja e na sociedade.
- **Documento de Puebla (México, 1979)** – identifica os leigos como homens e mulheres da Igreja no coração do mundo e do mundo no coração da Igreja.
- **Documento de Santo Domingo (República Dominicana, 1992)** – chamou os leigos de protagonistas da transformação da sociedade.
- **Documento de Aparecida (Brasil, 2007)** – pediu maior abertura para o entendimento e acolhimento do leigo na Igreja, que, por meio de seu Batismo e Confirmação, é discípulo e missionário de Jesus.

BRASIL

Em 1999, o episcopado brasileiro lançou o Documento 62 – *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*, que oferece à Igreja orientação para o discernimento sobre o laicato e sua atuação na organização dos ministérios na comunidade. Mais recentemente, em 2016, o Documento 105 – *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade; sal da terra e luz do mundo* afirma que os leigos são ‘sujeitos’ na Igreja e na sociedade. Além disso, o documento reflete sobre a Igreja em Saída, pedida pelo Papa Francisco em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. Nessa exortação, o Pontífice faz um vigoroso chamado para que todo o Povo de Deus saia para evangelizar.

Na paróquia jesuíta onde atua, Helena diz que os leigos são incentivados a celebrar a Palavra nas diversas capelas existentes. “Hoje, são 14 capelas mais a matriz. Em nossa paróquia, em alguns momentos, o leigo está à frente em determinada missão e o padre está lá, apoiando e valorizando a atuação do leigo. Para nós, isto é muito importante”, explica.

Para ela, a atuação do leigo avançou muito nos últimos anos. “Temos nosso papel reconhecido, principalmente porque os padres e os bispos perceberam que, sem a ajuda dos leigos, teriam dificuldades na evangelização. E, hoje, vemos tantos leigos desempenhando diversas atividades em nossa igreja. Por isso a importância do Ano do Laicato. Este é o momento de o leigo perceber o seu poder de evangelização onde estiver. Sua participação é fundamental como parte integrante da Igreja”, conta.

A jovem Micheli Vizentin Silva, 25 anos, concorda com Helena. Para ela, os cristãos leigos sempre tiveram sua importância na Igreja e no mundo. Porém o Ano do Laicato vem dar uma ênfase ainda maior sobre essa atuação do leigo como sujeito eclesial. “Nós somos capazes de desempenhar funções ativas e decisivas na Igreja e na sociedade local, de mudar realidades e questionar decisões que não condizem com o Evangelho de Jesus Cristo, desempenhando funções que mostrem os vários rostos do laicato”, afirma.

Assim, segundo ela, para que isso aconteça de forma efetiva, é essencial delegar mais funções decisivas aos leigos e não somente considerá-los como meros executores. “Esse é um começo para se criar a consciência de corresponsabilidade dos cristãos leigos”, acredita.

Participante da paróquia jesuíta Santo Antônio, em Sinop (MT), há aproximadamente oito anos, Micheli conta que, como leiga, auxilia nos trabalhos com a Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e da Juventude Missionária (JM). Ela colabora também na liturgia e na pastoral catequética, além de articular os trabalhos com as juventudes da paróquia, por meio do Programa MAGIS Brasil – ação apostólica da Companhia de Jesus junto à juventude. “Com o intuito de integrar as juventudes da paróquia e compartilhar com os demais a espiritualidade inaciana, há pouco mais de três anos, implantamos o MAGIS. Juntamente com outros leigos e religiosos, planejamos diversas atividades com os jovens, como os Exercícios Espirituais em Etapas, tardes de espiritualidade, rodas de conversa, missas *convivium*, retiros quaresmais, além de auxiliar nos momentos de espiritualidade da comunidade”, explica.

Micheli conta também que há uma participação intensa de cristãos leigos na paróquia e no Programa MAGIS. E que os jesuítas sempre buscam dar autonomia a todos, instigando a corresponsabilidade



Foto: Centro Santa Fé

e a criatividade dos leigos nos serviços da Igreja. “Isso é bom, pois visa a não ter pessoas dependentes dos religiosos que ali se encontram, mas que sejam capazes de, em sua liberdade e autonomia, trazer novos rostos para a Igreja e para a sociedade”, afirma. E acrescenta: “cristão não é cristão apenas quando se encontra na Igreja (templo). É preciso ser mais para os demais, contribuindo para um mundo melhor por meio de uma atuação que não busque ser grande para si mesmo, mas que nos chame a ser ‘sal da terra e luz do mundo’ a exemplo de Cristo”.

O desejo de ser ‘sal da terra e luz do mundo’ é o que também inspira a atuação de Ivone de Souza Leitão, 51 anos, coordenadora do SIES Manaus (Serviço de Espiritualidade Inaciana). “Somos chamados a ser sal e luz na vida das pessoas, onde quer atuemos”, afirma. Na obra jesuíta, ela atua como voluntária em um grupo com mais 10 pessoas. “Nós promovemos os Ciclos de Formação, os Retiros Quaresmal e de Advento nas paróquias, Jornada de Espiritualidade, além de acompanhar grupos de EVC (Exercícios Espirituais na Vida Cotidiana) e grupos paroquiais em finais de semana com formação e retiros espirituais nas paróquias e na Casa de Retiros Ir. Vicente Cañas, localizada na capital amazonense”, conta.

Além das atividades no SIES, Ivone tem fôlego para muito mais. Casada e mãe de três filhos, ela ainda participa da Paró-

PE. JOÃO BATISTA LIBÂNIO

Muito conhecido por estudos e escritos, o padre João Batista Libânio, já falecido, abordou bastante o tema dos leigos. Segundo a professora Marcia, ele “ajudou a vislumbrar novos paradigmas sobre esse papel”. O jesuíta também colaborou muito com a formação dos leigos, conforme ressalta Cesar: “seus escritos são carregados de discerni-

mento, pois havia um jeito próprio de dizer sem destruir, construindo pontes e abrindo espaços. Sobre os espaços para os leigos, ele foi mestre em abrir muitos, formou pessoas e montou estruturas. Suas reflexões ainda têm muito a nos ensinar”.

Para saber mais sobre os escritos de padre Libânio, acesse: www.jbllibanio.org.br.

quia Cristo Libertador, onde é ministra da Sagrada Comunhão – levando a Eucaristia aos doentes – e integrante da equipe de Batismo. “Junto com meu esposo, damos formação para pais e padrinhos e para jovens e adultos que não foram batizados na comunidade Imaculado Coração de Maria. Atualmente, também faço parte dos Leigos Missionários do Santo Nome de Maria – que desenvolve trabalhos junto a comunidades do interior”, conta.

Ivone conhece a Companhia de Jesus há 32 anos, pois, por muito tempo, os jesuítas foram párocos na paróquia que frequenta, incentivando o protagonismo dos leigos. “O SIES é um serviço desenvolvido por leigos com assessoramento de um padre. Nós somos responsáveis por difundir, acompanhar e vivenciar a espiritualidade inaciana. Nós ajudamos a levar essa experiência para todos, em qualquer lugar. É muito significativo, para mim, ajudar as pessoas a terem seus momentos de oração na busca pelo conhecimento interior e para poder ser mais para os demais”, declara.

A Igreja do Brasil retoma um caminho de valorização do laicato, que não se resume à colaboração com os ministérios ordenados ou uma vida de fé voltada para um devocionismo. Ela busca recuperar um protagonismo exercido e incentivado pelas Conferências Episcopais, pós Vaticano II [veja box sobre documentos sobre o laicato], em que o leigo participava ativamente em uma Igreja mais horizontal, mais dialogal, procurando ser sinal, agen-

te de mudança na sociedade. Os testemunhos que lemos, acima, nos revelam que há ainda muito caminho pela frente. A partir da experiência do passado e confrontando com o presente, podemos corrigir os erros e sugerir mudanças nas posturas e relações entre os ministros ordenados, religiosos e leigos. Além de propor uma espiritualidade própria, incentivada para o protagonismo na sociedade. Sempre colocando Jesus Cristo como o centro, o modelo de vida e serviço, sabedores de que Ele é quem nos capacita e nos fortalece para colaboração na construção do Reino de Deus. “Para nós, cristãos leigos, é preciso uma vida de oração. Temos que mergulhar na pessoa de Cristo, temos que nos apaixonar para que as outras pessoas se apaixonem também. Temos que falar com o coração, não só com palavras, mas em gestos e atitudes. Nossa fé deve ser refletida na nossa vida”, finaliza a pernambucana Helena. ■

Quer saber mais sobre a importância do laicato? Acesse o QR Code abaixo:



<https://goo.gl/wmwVKg>

LEIGO PROTAGONISTA

Inspirando-se no Ano do Laicato, como ser um cristão atuante? Pensando nisso, a professora do curso de Teologia para leigos do Itelsé de São Paulo, Marcia Regina de Carvalho, elencou alguns pontos:



Perceba-se integrante do Corpo místico de Cristo, pois a pertença nos identifica e nos fortalece.



Seja evangelizador na igreja e fora dela, insira-se nas realidades temporais, na escola, na política, na economia, artes, música etc.



Esteja em comunhão com o Magistério, com as diretrizes do Papa e em comunhão com a comunidade.



Estude, reflita e conheça a doutrina que Cristo ensinou à Igreja para dar razão à própria fé. Uma formação esmerada para que o leigo seja um porta-voz convencido.



Compreenda que o essencial é ser cristão, seja leigo, leiga, sacerdote, religioso, bispo.



Supere a mentalidade clericalista para encurtar as distâncias entre hierarquia e leigos. Precisamos nos sentir sujeitos ativos, corresponsáveis e protagonistas.



Tenha uma vida espiritual sadia, comprometida e esperançosa.



Por último, mas não menos importante: ajude a propagar o Ano do Laicato para que dê frutos que se transformem e permaneçam.

Foto: Colégio Loyola

